

Elias - Número Quatro

Escavidão

Jeff Pippenger

2023-10-01

O testemunho de Elias começa quando ele declara que não haveria chuva, a não ser pela sua palavra, por três anos e meio.

E Elias, o tisbita, que era dos habitantes de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, diante de quem estou, nestes anos não haverá orvalho nem chuva, senão conforme a minha palavra. 1 Reis 17:1.

Aqueles três anos e meio representam a história de Tiatira de 538 até 1798. Em 1798, no fim do período de seca, Elias convoca Acabe ao Carmelo. A primeira mensagem angélica anunciou a hora do juízo de Deus em 22 de outubro de 1844. A mensagem do primeiro anjo foi a ordem para que Acabe convocasse todo Israel ao Carmelo.

E aconteceu que, quando Acabe viu Elias, disse-lhe: És tu o perturbador de Israel? Ele respondeu: Eu não tenho perturbado Israel; porém tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e tu seguiste os baalins. Agora, pois, envia e ajunta a mim todo o Israel ao monte Carmelo, e os profetas de Baal, quatrocentos e cinquenta, e os profetas dos bosques, quatrocentos, que comem à mesa de Jezabel. Então Acabe mandou a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo. Então Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas, se Baal, segui-o. E o povo não lhe respondeu palavra. 1 Reis 18:17-21.

Todo o Israel se reuniu no Monte Carmelo nos dias de Elias, o que, por sua vez, representou a história de William Miller, quando as três igrejas de Apocalipse capítulo três se reuniram. A igreja que inicialmente havia fugido para o deserto em 538 para escapar da perseguição de Jezabel, conforme representada pela igreja de Tiatira, saiu do deserto como a geração que seria confrontada com a mensagem de Elias, representada por William Miller. Então a besta da terra abriu a boca e engoliu a torrente de perseguição que havia sido enviada contra ela por mil duzentos e sessenta anos.

E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a sua boca, e engoliu a inundação que o dragão lançou da sua boca. Apocalipse 12:16.

Na profecia, a "fala" de uma nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais, e em 1789 os Estados Unidos estabeleceram o documento divino que é a Constituição dos Estados Unidos, assim protegendo os direitos e a liberdade necessários para fornecer proteção contra a perseguição tanto dos reis da Europa quanto da igreja católica apóstata.

"O falar da nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais." O Grande Conflito, 443.

Em 1789, pouco antes de ter início o papel profético dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica, os Estados Unidos falavam como um Cordeiro, mas, na lei dominical, falarão como um dragão.

E vi outra besta subir da terra; e tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como um dragão. Apocalipse 13:11.

O início e o fim da besta da terra são marcados por sua fala. Em 1798, Acabe convoca todo Israel ao Monte Carmelo, onde Elias vai apresentar uma prova para demonstrar aos que observavam se o Deus dos Hebreus ou o deus de Jezabel é o Deus verdadeiro. Jezabel tinha quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e quatrocentos profetas do bosque. O falso deus Baal era uma divindade masculina, e a falsa deusa Ashtaroth era uma divindade feminina.

Essas duas classes de falsos profetas representam a combinação de igreja e Estado, pois, na profecia, quando um homem e uma mulher são apresentados juntos, a mulher representa uma igreja e o homem, o Estado. Elias estava em desvantagem de oitocentos e cinquenta contra um ao enfrentar a combinação ímpia de igreja e Estado, conforme representada pelas falsas divindades feminina e masculina e também pelo casamento de Acabe e Jezabel. A ilustração de igreja e Estado em Acabe e Jezabel representa a corrupção do chifre do Republicanismo, e Baal e Astarote representam a corrupção do chifre do Protestantismo.

A questão era o protesto de Elias contra a religião corrupta representada por Tiatira no capítulo dois do Apocalipse. Elias representava um protestante, pois a única definição de protestante é alguém que protesta contra Roma. O protesto de Elias representa um protesto contra a combinação entre igreja e Estado, que se concretiza pela aliança ímpia entre um Estado corrupto e uma igreja corrupta.

Todavia, tenho algumas coisas contra ti, porque toleras essa mulher Jezabel, que se diz profetisa, a ensinar e a seduzir os meus servos a cometer fornicação e a comer coisas sacrificadas aos ídolos. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; mas ela não se arrependeu. Eis que a lançarei num leito e lançarei em grande tribulação os que com ela cometem adultério, a menos que se arrependam de suas obras. Apocalipse 2:20-22.

O ato de comer representa a mensagem que você aceita, e uma mensagem sacrificada a ídolos representa as doutrinas do Catolicismo, o próprio símbolo da abominável adoração de ídolos. O povo de Deus na Idade das Trevas havia passado a aceitar muitas das doutrinas pagãs do Catolicismo, especialmente a adoração do sol.

A fornicação é uma relação ilícita e, profeticamente, representa a própria essência do que a Constituição proíbe: a união entre Igreja e Estado. Acabe estava em uma relação ilícita com Jezabel, pois, como rei de Israel, não deveria casar-se com uma princesa pagã. Jesus identificou João Batista como Elias, e João também confrontou essa mesma relação ímpia quando repreendeu Herodes por casar-se com Herodias, a esposa de seu irmão.

Porque Herodes tinha prendido João, o atara e o pusera na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. Pois João lhe dizia: Não te é lícito tê-la. Mateus 14:3, 4.

O confronto de Elias com Acabe e Jezabel prefigurou o confronto de João com Herodes e Herodias, pois ambos representavam uma união ilícita entre Igreja e Estado. Juntos, eles representam a mensagem de Elias dos cento e quarenta e quatro mil, que confrontam o papado (Jezabel e Herodias), os dez reis que representam as Nações Unidas (Acabe e Herodes) e os Estados Unidos, que representam o falso profeta (os falsos profetas do Carmelo e Salomé, filha de Herodias).

O cenário profético no Carmelo inclui a defesa, por Elias, da Constituição dos Estados Unidos, que consagra o princípio da separação entre igreja e Estado.

E aconteceu que, quando Acabe viu Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel? Ele respondeu: Eu não tenho perturbado a Israel; mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e tu seguiste os baalins. 1 Reis 18:17, 18.

A Constituição estabeleceu que os dois chifres do republicanismo e do protestantismo permaneceriam sempre separados um do outro. Mas o Apocalipse identifica que, quando os Estados Unidos finalmente falarem como um dragão, isso ocorrerá quando as igrejas apóstatas dos Estados Unidos assumirem o controle e se unirem ao governo apóstata.

Mas o que é a 'imagem para a besta'? E como deverá ser formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres e é uma imagem para a besta. Também é chamada de imagem da besta. Então, para saber como é a imagem e como deverá ser formada, precisamos estudar as características da própria besta — o papado.

Quando a igreja primitiva se corrompeu, ao se afastar da simplicidade do evangelho e aceitar ritos e costumes pagãos, ela perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, a fim de controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios fins, especialmente para a punição da 'heresia'. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal maneira o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar seus próprios fins. O Grande Conflito, 443.

Elias no Monte Carmelo representou a obra dos Mileritas, e os Mileritas foram estabelecidos como o verdadeiro profeta, em contraste com aqueles que haviam saído recentemente de sob a influência do Catolicismo, mas escolheram, ao rejeitarem a luz do primeiro anjo, retornar a Roma. Assim, a mensagem do segundo anjo, na primavera de 1844, consistiu em identificar as denominações protestantes como filhas da Babilônia e os Mileritas como o verdadeiro chifre protestante.

Quando Deus tirou o antigo Israel da escravidão do Egito e o conduziu pelas águas do Mar Vermelho, Ele iniciou um processo progressivo de provas que começou com a prova do maná do céu.

"Sobre nós brilha a luz acumulada das eras passadas. O registro do esquecimento de Israel foi preservado para nosso esclarecimento. Nesta era Deus pôs a Sua mão para ajuntar para Si um povo de toda nação, parentela e língua. No movimento adventista Ele tem operado em favor de

Sua herança, assim como operou em favor dos israelitas ao conduzi-los para fora do Egito. No grande desapontamento de 1844, a fé de Seu povo foi provada assim como foi a dos hebreus no Mar Vermelho." Testemunhos, volume 8, 115, 116.

A decepção de 22 de outubro de 1844 levou à compreensão do santuário celestial, que então apresentou a prova do sábado, assim como a prova do maná se tornou a primeira de uma série de dez provas para o antigo Israel.

O Senhor me deu a seguinte visão em 1847, enquanto os irmãos estavam reunidos no sábado, em Topsham, Maine.

Sentimos um espírito incomum de oração. E, enquanto orávamos, o Espírito Santo desceu sobre nós. Ficamos muito felizes. Logo me vi alheio às coisas terrenas e fui envolvido numa visão da glória de Deus. Vi um anjo voando rapidamente em minha direção. Ele depressa me levou da terra à Cidade Santa. Na cidade, vi um templo, no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Esse véu foi erguido, e passei ao Lugar Santo. Ali vi o altar do incenso, o candelabro com sete lâmpadas e a mesa sobre a qual estavam os pães da proposição. Depois de contemplar a glória do Lugar Santo, Jesus levantou o segundo véu e passei ao Santo dos Santos.

No lugar santíssimo vi uma arca; no topo e nos lados dela havia ouro puríssimo. Em cada extremidade da arca havia um lindo querubim, com as asas estendidas sobre ela. Seus rostos estavam voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos havia um incensário de ouro. Acima da arca, onde os anjos estavam, havia uma glória extremamente brilhante, que parecia um trono onde Deus habitava. Jesus estava junto à arca, e, à medida que as orações dos santos subiam até Ele, o incenso no incensário fumegava, e Ele apresentava suas orações com a fumaça do incenso a Seu Pai. Na arca estavam o vaso de ouro com o maná, a vara de Arão que floresceu, e as tábuas de pedra, que se dobravam como um livro. Jesus as abriu, e vi os Dez Mandamentos escritos nelas com o dedo de Deus. Numa tábua havia quatro, e na outra, seis. Os quatro da primeira tábua brilhavam mais do que os outros seis. Mas o quarto, o mandamento do sábado, resplandecia acima de todos; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado parecia glorioso — um halo de glória estava ao seu redor. Vi que o mandamento do sábado não foi pregado na cruz. Se o fosse, os outros nove mandamentos também o seriam; e estaríamos livres para transgredi-los a todos, assim como transgredir o quarto. Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele nunca muda. Mas o papa o havia mudado do sétimo para o primeiro dia da semana; pois ele haveria de mudar tempos e leis. Primeiros Escritos, 32.

Quando os protestantes saíram da Idade das Trevas em 1798 e o livro de Daniel foi deslacrado, o sexto reino da profecia bíblica, a besta da terra de dois chifres de Apocalipse 13, iniciou sua marcha pela história profética. O Protestantismo foi fundado sobre o documento sagrado chamado a Bíblia Sagrada, e o Republicanismo, sobre o documento sagrado chamado a Constituição. Deus havia conduzido Sua igreja no deserto para fora da Idade das Trevas, mas, assim como aconteceu com o antigo Israel durante o período egípcio de escravidão, o mandamento do sábado havia sido esquecido. Assim como Israel atravessou o Mar Vermelho a caminho da entrega da lei no Sinai, o

Israel moderno atravessou o Atlântico a caminho de 22 de outubro de 1844, onde a lei voltaria a ser revelada. O Senhor estava mais uma vez levantando um povo para ser depositário de Sua lei, depositário de Suas revelações proféticas e que carregaria o manto do Protestantismo. Ao antigo Israel foram dadas as duas tábuas dos Dez Mandamentos como símbolo de sua missão de ser depositário de Sua lei, e ao Israel moderno foram dadas as duas tábuas de Habacuque como símbolo de sua missão como depositário de Sua Palavra profética.

Israel moderno deveria levar ambos os conjuntos de duas tábuas ao apresentar ao mundo a mensagem do terceiro anjo, que é a mensagem proclamada por aqueles que portam o manto do Protestantismo. O Protestantismo que saiu da Idade das Trevas era então incompleto, assim como o Israel antigo ao atravessar o Mar Vermelho. O Protestantismo havia professado o lema da Bíblia e somente a Bíblia, mas tinha uma compreensão incompleta da Palavra de Deus ao longo de séculos de se alimentar das doutrinas pagãs do Catolicismo Romano (coisas sacrificadas aos ídolos). Deus planejou que um verdadeiro protestante representasse toda a Palavra de Deus, simbolizada pela “lei e os profetas”, os dois conjuntos de duas tábuas que representam tanto a obra do povo de Deus quanto o caráter de Deus. A obra do primeiro anjo tinha por objetivo produzir um povo protestante genuíno que servisse como depositário de Sua lei e de Sua Palavra profética.

"Deus chamou Sua igreja, neste tempo, assim como chamou o antigo Israel, para ser uma luz na Terra. Pelo poderoso cutelo da verdade — as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos — Ele os separou das igrejas e do mundo, para trazê-los a uma santa proximidade consigo. Ele os fez depositários de Sua lei e lhes confiou as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os oráculos sagrados confiados ao antigo Israel, estas constituem uma sagrada incumbência a ser comunicada ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus e sai como Seus agentes para fazer soar a advertência por toda a extensão da Terra." Testemunhos, volume 5, 455.

O aviso que deve ser proclamado por aqueles que foram identificados como os depositários dos dois pares de tábuas é contra receber a marca do catolicismo. Esse protesto é contra a relação ilícita de Acabe e Jezabel e foi representado por Elias no Monte Carmelo. A entrega das duas tábuas de pedra no Monte Sinai tipificou a entrega das duas tábuas de tecido de Habacuque na história de 1842 a 1849. As duas tábuas de Habacuque são o símbolo da relação de aliança entre Deus e Seu povo protestante. Rejeitar essas tábuas seria o mesmo que o antigo Israel rejeitar a lei de Deus.

Os mileritas entraram no Lugar Santíssimo e receberam a luz do sábado, mas o processo de provação ainda não estava concluído. Simultaneamente, o chifre do Republicanismo prosseguia ao longo da mesma história. E ambos os chifres alcançariam um marco em sua marcha conjunta em 1863.

A mensagem de Elias de Miller produziu um processo de purificação progressivo com a finalidade de estabelecer o chifre protestante e, na mesma história, o chifre republicano esteve envolvido em um processo progressivo de desenvolvimento político. Ambos os chifres estão na mesma besta da terra, portanto devem percorrer em uníssono toda a história da besta da terra.

A primeira característica profética do chifre republicano da besta da terra foi o ato de falar de modo a pôr a Constituição em vigor em 1789. Em 1798 (o tempo do fim, quando o livro de Daniel foi deslacrado), a besta da terra falaria pela primeira vez como o sexto reino da profecia bíblica. 1798 foi o início dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica, e a fala que ocorreu no começo da história da besta da terra em 1798 tipificaria a última vez que o sexto reino falaria, e esse momento é representado como a voz do dragão. Ao considerarmos as leis aprovadas pelo chifre republicano nos Estados Unidos em 1798, devemos esperar ver uma tipificação das leis que serão aprovadas em conjunto com a lei dominical quando os Estados Unidos falarem como dragão. Ao considerarmos as quatro leis seguintes, pergunte-se se as quatro leis aprovadas em 1798 têm a assinatura profética de Alfa e Ômega?

Em 1798, os Estados Unidos aprovaram várias leis importantes conhecidas como as Leis dos Estrangeiros e da Sedição. Essas leis constituíam uma série de quatro leis aprovadas pelo Congresso controlado pelos Federalistas e sancionadas pelo presidente John Adams, o segundo presidente dos Estados Unidos e ex-vice-presidente de George Washington.

A Lei de Naturalização: Esta lei ampliou o requisito de residência para que imigrantes se tornassem cidadãos dos EUA de 5 para 14 anos. Tinha como objetivo principal conter a influência de imigrantes recentes, que frequentemente estavam alinhados com o partido de oposição, os Democrata-Republicanos.

A Lei dos Estrangeiros Amigos: Esta lei autorizava o presidente a deportar não-cidadãos considerados uma ameaça à segurança dos Estados Unidos em tempos de paz. Ela permitia ao presidente deter e deportar qualquer não-cidadão que ele considerasse perigoso.

A Lei dos Inimigos Estrangeiros: Esta lei previa a captura, a detenção e a deportação de cidadãos de países em guerra com os Estados Unidos. Foi promulgada como medida de precaução durante o clima tenso do final da década de 1790.

A Lei da Sedição: Esta é a mais controversa das Leis dos Estrangeiros e da Sedição. Ela tipificava como crime a publicação de escritos "falsos, escandalosos e maliciosos" contra o governo ou seus agentes públicos, com a intenção de difamá-los ou lançá-los ao descrédito. Críticos viram nisso um ataque direto à liberdade de expressão e de imprensa.

As Leis do Estrangeiro e da Sedição foram altamente controversas e levaram a uma oposição significativa por parte dos Democratas-Republicanos, que acreditavam que essas leis violavam direitos constitucionais fundamentais e tinham como alvo o seu partido político. Eles argumentaram que as leis representavam uma violação da Primeira Emenda, que protege a liberdade de expressão e de imprensa. Por fim, essas leis desempenharam um papel na eleição de 1800, quando Thomas Jefferson e os Democratas-Republicanos venceram a presidência e o Congresso, levando à revogação da Lei de Sedição.

O Partido Democrata-Republicano acreditava que essas leis violavam os direitos fundamentais garantidos pela Constituição e também acreditava que as leis tinham como alvo o partido político opositor. Não importa que essas leis tenham sido revogadas ou tenham posteriormente expirado, o

Alfa e Ômega ilustra o fim com o começo. Na história em que essas leis foram promulgadas ou "proferidas" em lei, o Partido Federalista era contraposto por um partido chamado Democratas-Republicanos. A evolução do Partido Democrata-Republicano acaba por produzir o Partido Republicano. Um partido político que se coalesceu principalmente com base numa posição antiescravista.

Os historiadores identificam 1863 como o ponto central da Guerra Civil, uma guerra que se baseava na questão da escravidão. 1863 é também um marco para os novos porta-estandartes do chifre protestante, que então rejeitaram a primeira profecia de tempo dada a Miller por anjos (a profecia dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis). Seria uma simples coincidência que a profecia dos sete tempos esteja justamente baseada nas leis de escravidão estabelecidas no capítulo anterior de Levítico? A "maldição" identificada pelos "sete tempos" era a promessa de que, se as leis da aliança do capítulo vinte e cinco fossem desobedecidas, Israel então encerraria sua história voltando à escravidão da qual fora tirado quando iniciou sua jornada no Mar Vermelho.

De 1798 a 1863, o partido político que era o Partido Democrata-Republicano passou por uma série de expurgos ou abalos. De 1798 em diante, e especialmente a partir de 11 de agosto de 1840 até 1863, o movimento milerita passou por uma série de expurgos e abalos.

O Partido Democrata-Republicano, que foi um dos primeiros partidos políticos nos Estados Unidos, não se transformou diretamente no moderno Partido Republicano como existe hoje. Em vez disso, passou por uma série de mudanças e cisões ao longo do tempo, culminando na formação de vários partidos políticos diferentes antes do surgimento do Partido Republicano.

O Partido Democrata-Republicano, frequentemente associado a Thomas Jefferson e James Madison, foi fundado no final do século XVIII como resposta ao Partido Federalista. Os democratas-republicanos defendiam uma interpretação estrita da Constituição, os direitos dos estados e os interesses agrários.

No entanto, na década de 1820, o Partido Democrata-Republicano começou a se fragmentar segundo divisões regionais e ideológicas. A principal cisão ocorreu durante a Era dos Bons Sentimentos (1817-1825), quando houve falta de oposição forte à presidência de James Monroe. Esse período de tranquilidade política contribuiu para o declínio do Partido Democrata-Republicano. O partido acabou se dividindo em várias facções e evoluiu para os seguintes grupos políticos:

Partido Democrata: Os seguidores de Andrew Jackson, que se tornou o sétimo presidente em 1829, formaram o Partido Democrata. Os democratas jacksonianos apoiavam um Poder Executivo forte, a expansão para o oeste e um sufrágio mais amplo para homens brancos.

Partido Republicano Nacional: Este partido surgiu como resposta à presidência de Andrew Jackson e posteriormente uniu-se a outras facções anti-Jackson para se tornar o Partido Whig. Os Republicanos Nacionais eram, em geral, mais favoráveis a um governo federal forte e ao desenvolvimento econômico.

Partido Anti-Maçônico: Foi um partido político de curta duração que surgiu na década de 1820, principalmente em resposta a preocupações sobre a influência da fraternidade maçônica secreta. Absorveu alguns ex-Democrata-Republicanos.

O Partido Whig: Formado na década de 1830, os Whigs incluíam ex-Republicanos Nacionais, Anti-Maçons e outros grupos de oposição. Caracterizavam-se pela oposição às políticas jacksonianas, pelo apoio a um governo federal forte e pela promoção do desenvolvimento industrial e econômico.

O Partido Republicano moderno foi fundado na década de 1850 como uma resposta direta às crescentes tensões regionais em torno da escravidão. Ele atraiu antigos Whigs, Democratas contrários à escravidão, adeptos do Partido Solo Livre e outros que se opunham à expansão da escravidão para novos territórios. O primeiro candidato republicano à presidência, John C. Fremont, concorreu na eleição de 1856, e o primeiro candidato bem-sucedido do partido, Abraham Lincoln, foi eleito em 1860. Assim, o Partido Republicano surgiu separadamente da tradição Democrata-Republicana e teve uma trajetória distinta na história política americana.

Em 1860, o Partido Republicano elegeu seu primeiro presidente. Ele se baseava em uma coalizão de partidos políticos que se opunham à escravidão. Em 1863, a Proclamação da Emancipação “falou” a escravidão para fora da existência. Em 1863, o chifre republicano, então representado pelo Partido Republicano, “falou” a escravidão para fora da existência, enquanto o chifre protestante deixou de ser um movimento e tornou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O movimento dos Milleritas terminou legal e oficialmente em maio de 1863, e nesse ano o juramento de Moisés, a profecia da escravidão, foi rejeitada. Quem tem ouvidos, ouça.

Neste ponto, pode ser útil apresentar uma breve visão geral do "juramento de Moisés", conforme denominado pelo profeta Daniel.

Sim, todo Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição foi derramada sobre nós, e também o juramento que está escrito na lei de Moisés, servo de Deus, porque temos pecado contra ele. Daniel 9:11.

William Miller, que foi guiado por Gabriel e outros anjos enquanto estudava a Palavra de Deus, foi levado primeiro aos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. O testemunho de Miller é que, em seu estudo da Bíblia, ele começou no livro de Gênesis e, portanto, obviamente chegou a Levítico muito antes de alcançar os dois mil e trezentos anos de Daniel capítulo oito e versículo catorze. Ele usou exclusivamente a Bíblia e uma concordância de Cruden.

A Concordância de Cruden não contém referências às palavras hebraicas ou gregas que foram posteriormente traduzidas para o inglês da Bíblia King James. Miller considerava o "contexto" da passagem que estava estudando para orientar sua compreensão de uma palavra ou passagem das Escrituras. Quanto à sua compreensão dos "sete tempos", é muito simples ver que o contexto para os "sete tempos" do capítulo vinte e seis de Levítico é o capítulo vinte e cinco.

O capítulo vinte e cinco apresenta o descanso da terra, o Jubileu e as regras da escravidão. As regras do capítulo vinte e cinco fazem parte da “lei de Moisés, o servo de Deus”, que produz uma

bênção se obedecida e uma “maldição” se desobedecida. No capítulo vinte e seis, a maldição dos “sete tempos” equivale a dois mil quinhentos e vinte anos e é apresentada no contexto evidente das regras do descanso da terra e dos princípios da escravidão. No capítulo vinte e seis, o castigo é chamado de “contenda da minha aliança.”

Então também andarei contra vós e vos castigarei ainda sete vezes por causa dos vossos pecados. E trarei sobre vós a espada, que executará a vingança da minha aliança; e, quando estiverdes reunidos dentro das vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e sereis entregues nas mãos do inimigo. Levítico 26:24, 25.

No contexto, a "aliança" sobre a qual Deus tem uma "contenda" seria a aliança citada anteriormente no capítulo vinte e cinco. A punição das sete vezes é chamada a "contenda da" "aliança" de Deus, e a "maldição" a ela ligada é que Israel seria "entregue na mão de seus" inimigos e, uma vez na terra dos inimigos (como Daniel estava), Israel se tornaria escravo de seus inimigos.

Quando Moisés registrou Levítico vinte e seis, o antigo Israel acabava de ser libertado da escravidão do Egito e os princípios da escravidão representados no capítulo vinte e cinco resultariam em bênção ou maldição. O antigo Israel nunca praticou as regras do Jubileu e, por fim, tanto o reino do norte quanto o do sul foram dispersos por "sete vezes", em cumprimento do que Daniel chamou de "a maldição de Moisés".

A relação de aliança entre Deus e Israel, que havia começado com a sua escravidão no Egito, terminou com a sua escravidão sob a Assíria e a Babilônia. Os "sete tempos" contra o reino do norte terminaram em 1798, e os "sete tempos" contra o reino do sul terminaram em 1844. O ponto de partida para os dois períodos de sete tempos está assinalado em Isaías capítulo sete, com uma profecia de sessenta e cinco anos que foi proclamada por Isaías ao rei Acáz de Judá em 742 a.C.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crederdes, certamente não sereis firmados. Isaías 7:8, 9.

Isaías havia identificado que "dentro de" sessenta e cinco anos a partir do momento em que a profecia foi enunciada, em 742 a.C., o reino do norte seria destruído. Dezenove anos depois, em 723 a.C., o reino do norte de Israel foi levado à escravidão pelo rei da Assíria e, quarenta e seis anos depois, o rei da Babilônia levou o reino do sul de Judá à escravidão, em 677 a.C. A profecia dos sessenta e cinco anos produz seis marcos históricos. O primeiro é 742 a.C., quando a predição é enunciada. Dezenove anos depois, em 723 a.C., o reino do norte foi levado à escravidão pelos assírios. Quarenta e seis anos depois, em 677 a.C., o reino do sul foi levado à escravidão pelos babilônios. Os primeiros dois mil quinhentos e vinte anos que começaram em 723 a.C. então terminaram em 1798. Então, em 1844, concluíram-se os dois mil quinhentos e vinte anos que começaram em 677 a.C. A partir de 1844, a predição estendeu-se por dezenove anos até 1863, a fim de completar toda a estrutura profética, pois, quando o Alfa e o Ômega marcaram dezenove anos para iniciar a estrutura profética, deve haver dezenove anos para alcançar o seu fim.

O antigo Israel foi libertado da escravidão do Egito e, por meio da desobediência, tanto o reino do norte quanto o do sul foram reconduzidos à escravidão. As profecias transcendem da história profética do antigo Israel literal para o Israel espiritual moderno e, ao fazê-lo, o tema de todos os marcos proféticos é a escravidão.

A profecia em Isaías 7 foi apresentada ao ímpio rei Acáz por Isaías em 742 a.C., quando se identificava uma guerra civil iminente entre o norte e o sul. O reino do sul de Acáz era a terra gloriosa literal do antigo Israel. Em 1798, a terra gloriosa espiritual da profecia bíblica começou a governar como o sexto reino da profecia bíblica. Quando os sete tempos contra a terra gloriosa literal terminaram em 1844, havia, como na história do rei Acáz, uma guerra civil iminente. Até 1844, a turbulência dos partidos políticos se desfazendo e formando alianças havia quase totalmente se consolidado em duas classes de orientações políticas. Em termos de escravidão, os Democratas eram pró-escravidão e os Republicanos eram anti-escravidão. De 1798 até o início da guerra civil em 1860, o processo de desenvolvimento de duas classes de partidos políticos havia se consolidado.

Ahaz representou a terra gloriosa literal e, portanto, tipificou a terra gloriosa espiritual. A história de Ahaz tipifica a história profética na qual a profecia foi proclamada em 742 a.C.; portanto, tipifica a história na qual a profecia terminou. No início da história, o reino do norte, composto por dez tribos, havia se separado das outras duas tribos em protesto contra o governo divinamente estabelecido das duas tribos do sul. As dez tribos do norte haviam formado uma confederação com a Síria, tipificando a aliança entre a confederação do sul e um poder representado simbolicamente pela Síria.

Este breve resumo identifica que as sete vezes de Levítico vinte e seis são uma promessa de aliança que estabelece uma bênção pela obediência ou a "maldição" da escravidão pela desobediência. Os reinos do norte e do sul começaram juntos como uma só nação que foi libertada da escravidão, apenas para serem reconduzidos à escravidão em seus respectivos finais.

Os sessenta e cinco anos ao final daquelas profecias de escravidão concluíram-se com Israel espiritual na terra gloriosa espiritual, bem no centro de uma guerra civil do norte contra o sul. Os antagonistas na guerra civil eram um reino que formou uma confederação e se separou do governo divinamente estabelecido que estava localizado no reino opositor.

A partir de 1798 até a Guerra Civil, a trombeta do republicanismo foi submetida a um processo que produziu duas classes de antagonistas políticos que representam dois lados das questões da escravidão. Os antagonistas pró-escravidão que buscavam continuar a prática da escravidão perderam a batalha.

Desde 1798 até a guerra civil, o chifre do Protestantismo foi submetido a um processo que produziu duas classes de antagonistas religiosos que representam dois lados das questões da escravidão. Os antagonistas pró-escravidão que buscaram manter a compreensão original da profecia sobre a escravidão perderam a batalha.

Em 1863, o clarim do republicanismo conseguiu rejeitar a prática da escravidão.

Em 1863, o chifre do protestantismo conseguiu rejeitar a profecia da escravidão.

Ao fazer isso, eles rejeitaram a obra de Miller, o Elias de seu tempo. Com isso, também rejeitaram "o juramento de Moisés", a pedra fundamental de seu tempo. Moisés e Elias foram então rejeitados, apenas para retornar em 11 de setembro de 2001.

Alfa e Ômega, o maravilhoso linguista, registrou Sua assinatura divina ao longo da profecia de tempo do "juramento de Moisés", que Ele mesmo, como Palmoni, o Maravilhoso que Numera, proclamou. Se não crerdes, certamente não sereis estabelecidos.